

POPULAÇÃO DE *Scinax pachycrus* (HYLIDAE: ANURA) EM BROMÉLIAS DE MATA ATLÂNTICA SEMIDECIDUAL

Alexandre Pereira Dantas (1); Clarissa Mayra Bastos Gomes (1); Rebeca Vitória Inácio dos Santos (2); Alan Pedro de Araújo (3)

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - CES, alexandrepdantas20@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, clarissa.bastos10@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, rebeca.vitoria.j.c@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ecologia - PPGE - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, alannpedro@gmail.com

Introdução

A família Bromeliaceae é caracterizada por plantas terrestres que possuem folhas simples justapostas em forma de círculo que, em geral, possibilitam a formação de fitotelmo, permitindo a acumulação de água pluvial e detritos orgânicos que funciona como um importante recurso para diversas espécies animais que a ele se associam (Leme, 1984). Nesse sentido, as bromélias são um grupo de organismos particularmente importante para a biodiversidade das comunidades onde ocorrem, por apresentarem muitas características que facilitam a vida de outros organismos, como a de propiciar *microhabitats* essenciais para estes (Hay; Lacerda; Tan, 1981), como abrigos, umidade e alimento para comunidades de animais como os anfíbios, possibilitando ainda um ambiente propício para a reprodução e desenvolvimento das formas juvenis (Waldemar; Irgang, 2003; Lehtinen, 2004; Schineider; Teixeira, 2001; Juncá; Borges, 2002).

Os anuros são os vertebrados mais associados com as bromélias, essa associação se caracteriza pelo nível de dependência do animal com a planta. As espécies bromelícolas são aquelas que utilizam a bromélia como abrigo ou sítio de forrageamento, mas o seu ciclo reprodutivo não estaria estritamente dependente da bromélia. Já as bromelígenas dependem intimamente das bromélias para completar seu ciclo de vida (Peixoto 1995). A espécie *Scinax pachycrus* (Miranda-Ribeiro, 1973) pertencente à família Hylidae é uma espécie bromelícola (Albertim et al., 2010) com distribuição no nordeste do Brasil e norte de Minas Gerais, categorizada como pouco preocupante (LC) (Iucn, 1018).

O objetivo do trabalho é monitorar a população de *Scinax pachycrus* associada a bromélias de Mata Atlântica durante período seco e chuvoso, bem como associar a presença e ausência do animal com fatores ambientais.

Ainda se conhece pouco sobre quais espécies de anuros utilizam bromélias, seja para refúgio ou reprodução, bem como o *status* de conservação que elas estão inseridas não condiz com o *status* em que as bromélias que eles dependem se encontram (Sabagh et al., 2017). Acompanhar a fauna associada às bromélias é importante para compreender de que forma as espécies se comportam ao longo do tempo e assim atuar na preservação destas, tendo em vista que muito pouco se sabe sobre distribuição e uso de *habitat* pelos anuros (Young et al., 2001).

Metodologia

O estudo está sendo realizado na Estação Ecológica do Tapacurá (08° 04' S e 35° 12' W), situada a 50 km da cidade do Recife, no município de São Lourenço da Mata – PE. É um remanescente de Mata Atlântica semidecidual com 400 ha constituído por três fragmentos: Mata do Toró, Mata do Camucim e Mata do Alto da Buchada (Moura et al., 2012). As bromélias encontradas são das espécies: *Aechmea leptantha* e *Hohenbergia ramageana* ambas pertencentes à subfamília Bromelioideae, são terrícolas.

Foram realizadas quatro campanhas bimensais entre agosto de 2017 a abril de 2018 com três coletas cada. A busca pelos anuros seguiu um esforço amostral de quatro horas de campo por dia, no período das 18 às 22 horas, perfazendo um total de 12 horas/mês de coleta. As coletas consistiram em buscas auditiva-visual dos anuros em bromélias das espécies *Aechmea leptantha* e *Hohenbergia ramageana* das unidades de conservação Camucim e Alto da Buchada. Ao ser achado, o anuro era capturado, pesado com uma balança digital 0,1g e medido o Comprimento Rostro Cloacal (CRC) com paquímetro eletrônico 0,01mm. Após a triagem os indivíduos foram marcados com elastômero, cada um recebendo uma numeração, e soltos de volta à bromélia. Por não haver sacrifício dos animais, não foi possível realizar sexagem.

Para tratamento de dados, foi realizada análise de correlação linear entre massa e CRC do animal, bem como regressão simples entre os fatores ambientais temperatura, umidade e pluviometria.

Resultados e discussão

Foram registrados um total de 21 indivíduos de *Scinax pachycrus* (com uma recaptura) em 151 bromélias encontradas nas unidades de conservação Camucim e Alto da Buchada, apresentando uma média de 1,28g e CRC de 25,16mm, onde a menor e maior massa foi de 0,6 e 20,4 e o menor e maior CRC foi de 2,6 e 30,2 respectivamente. No trabalho de Silva et al. (2011) as medias foram ligeiramente maiores que as descritas aqui, onde a massa encontrada foi de 1,3g para machos e 2,1 para fêmeas, enquanto a média do CRC foi de 29,2 em machos e 31,7 em fêmeas. É provável que tais valores tenham dado diferentes pelo fato de que neste trabalho não foram diferenciados machos e fêmeas o que pode levar a uma diluição dos valores quando realizada a média.

Observou-se com a análise de correlação que a massa e o comprimento do animal têm forte correlação uma com a outra ($r=0.8$), ou seja, quanto maior o indivíduo, mais pesado tende a ser. A regressão com temperatura e umidade não se mostraram significativas ($p>0,05$). Por mais que a regressão entre a pluviosidade e número de *S. pachycrus* tenha dado significativa ($p<0,01$), tal fator explica apenas 2% ($R^2 0,02$) da aparição destes nas bromélias. Isso indica que ainda se faz necessária a continuação do trabalho para ampliar a amostragem e conseguir trazer uma melhor resposta entre o número de indivíduos com a variável pluviosidade.

Conclusão

No trabalho feito por Albertim et al. (2007) nas bromélias dos mesmos fragmentos aqui estudados, a espécie *S. pachycrus* esteve entre as três mais abundantes espécies de nova encontradas utilizando bromélias como *habitat*. Entretanto a espécie não foi encontrada em bromélias por Juncá (2006), sendo registradas apenas em poças permanentes.

Ainda realizadas mais duas campanhas com três coletas cada para completar o período chuvoso e assim podermos aferir algum tipo de relação entre a presença e abundância da *S. pachycrus* com os dados ambientais e realizar possíveis recapturas.

Referências

JORGE, Jaqueiuto da S.; **Herpetofauna associada à bromélia rupícola, *Encholirium spectabile*, no semiárido brasileiro: revisão da literatura, ecologia das espécies e comportamento de *Psychosaura agmosticha* (Squamata: Mabuyidae) – Natal, RN, 2015.**

JUNCÁ, Flora A.; **Diversidade e uso de hábitat por anfíbios anuros em duas localidades de Mata Atlântica, no norte do estado da Bahia.** *Biota Neotropica*, vol. 6, num. 2, 2006.

LEME, E.M.C. 1984. **Bromélias.** *Ciência hoje* 3:66-72.

MOURA, Geraldo J. B.; et al. (2011). **Herpetologia do Estado de Pernambuco.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

MOURA, Catarina. C. M.; et al. **Predação de ninhos de *Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812) Testudines, Chelidae) em remanescente de Mata Atlântica - Nordeste do Brasil.** *Revista Brasileira de Zoociências*, vol. 14, p. 01, 2012.

PEIXOTO. Oswaldo L. 1995. **Associação de anuros a Bromeliáceas na Mata Atlântica.** *Revista da Universidade Rural – Série Ciências da Vida*. vol, 17 (2): 75-83.

PROTÁZIO, A. S.; et al. **Biology and Conservation**, vol. 8, p. 88-95, 2013.

SABAGH, L.T.; FERREIRA, R.B.; ROCHA, C.F.D. **Host bromeliads and their associated frog species interations for conservation.** *Symbiosis*. vol. 1, 2017.

SCHUTTZ. Rosangela.; Araújo. Luiz. C.; Sá Fabricio. S.; (2012) **Bromélias: abrigos terrestres de vida de água doce na floresta tropical.** *Natureza online* 10 (2): 89-92.

SILVA, Bruno. D.; **Uso do espaço, dieta, atividade, reprodução e morfometria de *Scinax pachycrus* (Miranda-Ribeiro, 1937) e *Scinax x-signatus* (Spix, 1824) (Amphibia; Hylidae) em uma área de Caatinga do alto sertão sergipano.** São Cristovão, 2011.

TAVARES, R. V. **Ecologia e diversidade da herpetofauna associada à bromélia *Encholirium spectabile* Mart. ex Schult. & Schult. f. em uma área de Caatinga, Nordeste do Brasil – Patos, 2016.** 104f.: il.

YOUNG, B.E., et al. 2001. **Population declines and priorities for amphibian conservation in Latin America.** *Conserv. Biol.* 15:1213-1223.